

**FIEG**

**Federação atua em prol da consolidação da RIDE**

O presidente da FIEG Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, representando a Federação das Indústrias do Estado de Goiás no Conselho Administrativo da Região Integrada de Desenvolvimento (COARIDE), participou, em Brasília, no último dia 07, do I Seminário Perspectivas para o Desenvolvimento da Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE-DF), com o tema: “Aperfeiçoando as instâncias e instrumentos de gestão”.

O evento, realizado pelo Ministério da Integração Nacional, através da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), contou com a presença do Diretor Superintendente, Cléber Ávila; do diretor de Implementação de Programas e de Gestão de Fundos, Everaldo Fernandes Benevides, prefeitos e representantes dos municípios da RIDE. Durante todo o dia, foram realizadas mesas de debates com participantes do Ministério da Integração Regional, Sudeco, Codeplan IPEA e membros do próprio COARIDE.

**Marco legal**

“Foi um evento produtivo, onde o foco principal foi a discussão em torno do marco legal da RIDE-DF e do COARIDE”, explicou Wilson de Oliveira, acrescentando que a Região de Desenvolvimento Integrado é composta de 19 municípios



goianos (região do Entorno) e mais três do Estado de Minas Gerais que foram atraídos e possuem forte interação com o Distrito Federal, muito embora, por questões geopolíticas e administrativas, não recebem a atenção devida e os investimentos necessários dos governos para que possam solucionar os problemas advindos do crescimento da região. Em território goiano, por exemplo, os municípios da RIDE, nos últimos 20 anos, saltaram de uma população aproximada de 200 mil para mais de 1 milhão de habitantes.

“Nosso papel no COARIDE, é

buscar uma forma de fazer com que as políticas públicas sejam direcionadas para a RIDE, com o objetivo de produzir a geração de emprego, renda e a qualidade de vida da população, ao mesmo tempo, atacando os problemas crônicos como a explosão de bolsões de miséria e de violência”, ressaltou Wilson de Oliveira. Para isso, completou, se faz necessário estabelecer o marco legal, para que as responsabilidades dos governos de Goiás, do Distrito Federal e da União sejam bem definidas, o que resultará em uma ação muito mais eficaz.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

**FIEG**

**Entidade busca fortalecer indústria na RIDE**



Com o objetivo de discutir as demandas dos municípios da Região de Desenvolvimento Integrado (RIDE), o presidente da FIEG Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, em exercício na presidência da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, recebeu na Casa da Indústria, em Goiânia, a prefeita de Valparaíso de Goiás, Lucimar Conceição do Nascimento, integrante do COARIDE, representando as 19 cidades goianas.

Wilson de Oliveira destacou que a FIEG, como membro do Conselho, tem uma atuação importante no sentido de desenvolver políticas para atração de investimentos, juntamente com o Governo do Estado, fortalecer a economia da região. Além de colocar à disposição dos municípios da RIDE, os serviços e benefícios gerados pelo Sistema através do SESI, SENAI, IEL e ICQ Brasil.

“Nós pretendemos, em parceria com o Sebrae, identificar e trabalhar a criação e a consolidação de Arranjos Produtivos Locais, fortalecendo a economia dos municípios, de acordo com as suas vocações como por exemplo, o APL do setor moveleiro de Valparaíso de Goiás”, exemplificou Wilson de Oliveira, salientando que a articulação da FIEG com os governos e parceiros, cria um elo importante entre todos os segmentos da RIDE incluindo o suporte das instituições acadêmicas, que é também fundamental para que a Região de Desenvolvimento Integrado se consolide e seja uma força, a exemplo das regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro.

“Foi uma reunião muito produtiva na FIEG e em Brasília e nós acreditamos que vamos avançar no propósito de fazer a RIDE-DF uma realidade”, arrematou Wilson de Oliveira.

**Municípios da RIDE**

**Goiás**

- Abadiânia, Água Fria de Goiás
- Águas Lindas de Goiás
- Alexânia
- Cabeceiras
- Cidade Ocidental
- Cocalzinho de Goiás
- Corumbá de Goiás
- Cristalina
- Formosa
- Luziânia
- Mimoso de Goiás
- Novo Gama
- Padre Bernardo
- Pirenópolis
- Planaltina
- Santo Antônio do Descoberto
- Valparaíso de Goiás
- Vila Boa

**Minas Gerais**

- Buritiz
- Cabeceira Grande
- Unaí

**População da RIDE**

3.724.196 habitantes

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

**FIEG**

**Chineses estudam produzir veículos elétricos em Goiás**

O presidente da FIEG Regional Anápolis, em exercício na presidência da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, se reuniu na última quarta-feira, 09, na Casa da Indústria, em Goiânia, com uma comitiva chinesa, liderada por Zhou Xian Jun, diretor presidente da Beijing Joyfuture International Investing e com o secretário estadual de Indústria e Comércio, William O'Dwyer.

A pauta do encontro girou em torno do interesse da empresa chinesa em trazer para Goiás uma planta para produção de veículos de propulsão elétrica, desde bicicleta a ônibus. A reunião também contou com membros do Centro Internacional de Negócios da FIEG e do Senai Goiás.



Na oportunidade, Wilson de Oliveira e o secretário William O'Dwyer fizeram uma exposição das potencialidades de Goiás e dos incentivos oferecidos para a atração de investimentos. "Nós estamos muito

otimistas de que tenhamos bons frutos dessa reunião", assinalou Wilson de Oliveira. O projeto, conforme foi apresentado, prevê investimento de US\$ 800 milhões e a expectativa de geração de seis mil empregos.

**FIEG**

**Fiscalização da NR-12 é debatida em reunião**

A reunião plenária da FIEG, realizada no último 07, na Casa da Indústria, em Goiânia, debateu vários assuntos de interesse da indústria goiana. Dentre eles, um dos destaques a implementação e a fiscalização da Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego, que dispõe sobre a segurança em máquinas e equipamentos, conhecida como NR-12.

Em exercício na presidência da FIEG, o presidente da Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, conduziu o

debate que contou com a presença de empresários do setor metal mecânicos que, na oportunidade, manifestaram preocupação com a NR-12, devido a complexidade que a mesma está trazendo às indústrias, inclusive, acarretando elevados ônus para as adequações necessárias.

De acordo com Wilson de Oliveira, diversos setores da indústria, como a da panificação e da construção estão sendo impactados pela NR-12 e, em razão disso, foi provocada uma reu-

nião no Ministério Público do Trabalho com o Conselho Temático de Relações do Trabalho da FIEG, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo e outras entidade, para tratar dessa questão, "que está sendo acompanhada muito de perto pela Federação, por determinação do nosso presidente, Pedro Alves", disse, acrescentando que na Regional Anápolis, os sindicatos também estão atentos e atuantes, no sentido de sensibilizar as autoridades quanto a necessidade de se flexibilizar a Norma.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

**FIEG REGIONAL**

**Os 98 anos do capitão Waldyr O´Dwyer**

No último dia 12, o empresário Waldyr O´Dwyer recebeu dos parentes e amigos as devidas homenagens pelos seus 98 anos de idade. Decano da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), ele nasceu no dia 12 de julho de 1916, no Rio de Janeiro, mas veio ainda jovem para Goiás, após servir na Força Expedicionária Brasileira (FEB) que lutou nos campos de batalha da Itália, na segunda guerra mundial. Daí, o fato de ficar conhecido em Goiás, e além fronteiras, como o capitão Waldyr.

Um dos pioneiros da indústria goiana e do classismo, capitão Waldyr é um trabalhador incansável, desenvol-

vendo, ainda, uma rotina de presença constante à empresa da família- a concessionária automotiva Mercedes Benz Anadiesel.

“Sua luta em entidades classistas como a própria FIEG e a ACIA, foi importante para viabilizar projetos importantes como o DAIA, o Porto Seco e a Plataforma Logística Multimodal”, ressalta Wilson de Oliveira, vice-presidente da FIEG e presidente da Regional Anápolis.

Com grande capacidade aglutinadora, o capitão Waldyr O´Dwyer foi um dos fundadores e o primeiro presidente do Núcleo da FIEG, hoje transformada em Regional, o primeiro

“braço” da Federação, fora da capital. Hoje é o presidente de honra da entidade e continua atento e participativo a todas as ações que visam trazer novas conquistas para Anápolis e para Goiás. Ele também foi um dos fundadores do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis.

“É uma alegria muito grande para todos nós da FIEG e dos Sindicatos das Indústrias esta celebração dos 98 anos do capitão, uma pessoa que só tem bons exemplos a dar como cidadão, pai de família, como classista e voluntário rotariano”, ressaltou Wilson de Oliveira.



Registro da visita ocorrida em fevereiro último, na sede da Anadiesel, em Anápolis, onde o capitão Waldyr O´Dwyer recebeu uma comitiva da FIEG e dos Sindicatos das Indústrias, liderada pelo presidente Pedro Alves, junto com o seu filho, William O´Dwyer, atual secretário estadual de Indústria e Comércio

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

**FIEG REGIONAL**

**Presidente lembra perda de liderança classista**

Na última sexta-feira, 11, completou um ano o passamento do empresário Gilson Teixeira do Amaral Brito. Exponente no classismo goiano, foi diretor na Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) por cerca de 30 anos; presidente da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (ACIA) e um dos fundadores e também presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos).

Gilson Amaral Brito, ao lado do empresário Waldyr O'Dwyer, ajudou a criar em 1999 o Núcleo da FIEG, hoje transformada em Regional. Na carreira empresarial, esteve à frente durante vários anos da Boa Sorte Industrial de Óleos Vegetais, empresa fundada por seu pai, Samuel Amaral Brito.

O empresário, casado com Maria Conceição Silva do Amaral Brito, deixou quatro filhos: Marcelo, Luciano, Gilson Júnior e Ana Helena; netos e bisnetos. Gilson Amaral Brito faleceu no mesmo dia em que completou 76 anos de idade.



“Foi um grande companheiro que teve um papel fundamental na criação do Núcleo e na consolidação da FIEG Regional Anápolis. Uma liderança que, com muita experiência, contribuiu para o desenvolvimento do Município e do Estado de Goiás”, declarou Wilson de

Oliveira, atual presidente da FIEG Regional Anápolis. “Com certeza, ele nos deixou um grande legado de contribuição e a Federação, juntamente com os Sindicatos Patronais, abrigados na Regional, rendem esta justa homenagem”, completou.

**Certificado Digital para a Indústria é na FIEG.**

**Descontos de até 20%.**

*Valores especiais para filiados dos Sindicatos da Indústria.*

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

## INDÚSTRIA CERÂMICA

# Belém sediará, em agosto, o 43º Encontro Nacional da Indústria Cerâmica Vermelha

O 43º Encontro Nacional da Indústria de Cerâmica Vermelha será realizado de 30 de julho a 2 de agosto de 2014, na cidade de Belém/PA. Principal evento do setor, considerado o maior da América Latina e um dos maiores do mundo, o Encontro Nacional tem como objetivo promover o debate entre empresários, sindicatos, associações, pesquisadores fornecedores, instituições públicas e privadas, organizações internacionais e consumidores.

O evento utilizará a infraestrutura do Hangar – Convenções e Feiras da Amazônia, que oferece uma área de mais de 8.500 metros quadrados, totalmente climatizada. Três montadoras foram contratadas para atender os expositores e já estão apresentando os seus serviços aos interessados em participar da 17ª Expoanicer.

Segundo a diretora da Feira, Márcia Sales, trata-se de uma grande oportunidade para o setor da construção civil. “A Expoanicer é um case de sucesso e este fato é decorrente do momento



em que atravessa o mercado da construção civil no Brasil, considerado uma de suas melhores fases. Acreditamos que, fortalecendo os ceramistas, impulsionamos também boas perspectivas de negócios para o setor. Estamos trabalhando para manter a excelência e sucesso do Encontro para o seu público visitante, que é nacional e internacional”.

Além das clínicas e fóruns, a programação também conta com visitas técnicas a duas cerâmicas locais; Prêmio Jovem Ceramista, Encontros do Sesi, Senai e Sebrae e Prêmio João-de-Barro, que prestigia personalidades e

empresas que mais se destacaram ao longo do ano no setor.

Já tendo passado por capitais como Vitória, Salvador, São Paulo, Florianópolis, Belo Horizonte, Campo Grande e Recife, seus organizadores têm observado uma crescente participação de empresas, sindicatos e associações nacionais e internacionais. Só na última edição, 110 estandes abrigaram 93 marcas oriundas do Brasil e de outros nove países, responsáveis pela movimentação de R\$ 48 milhões em negócios, e o número de participantes ficou em torno de 3.082 entre congressistas e visitantes. (Fonte: Anicer)

## Eficiência energética no processo de fabricação

O espanhol Jorge Velasco Vélez, do Centro Tecnológico Aitemin (Espanha), será o palestrante da clínica “Melhora da eficiência energética no processo de fabricação. Fornos mais econômicos no consumo de energia. Aditivos energeticamente ativos. No-

vos processos”, que acontece no dia 30 de julho, às 11h, no 43º Encontro Nacional em Belém (PA). Na palestra, Jorge vai debater sobre o uso de aditivos energeticamente ativos durante o processo de cozimento cerâmico e expor um novo processo baseado no

uso de tecnologia a laser, que é capaz de resultar em economias energéticas em torno de 30% na fabricação de peças vistas (blocos e telhas). Também serão analisados aspectos ambientais, econômicos e tecnológicos dos processos. (Fonte: Anicer)

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

**MEDICAMENTOS**
**Após 15 anos, genéricos têm 30% do mercado**

Reprodução: O Popular  
(28.06.2014)  
Lídia Borges

No ano em que completam 15 anos no Brasil, os medicamentos genéricos devem chegar à marca dos 30% do total de remédios consumidos em Goiás e no País. É um índice importante e já esperado há anos pela indústria, mas ainda pequeno pelo importante espaço que tem a conquistar (em países desenvolvidos, a média é de 50%). A produção de genéricos em Goiás, que é o segundo maior polo nacional (atrás apenas de São Paulo), já evoluiu 12% em 2014. Está acima dos 11% de crescimento de fármacos em geral e movimentada cerca de R\$ 1,75 bilhão para as empresas locais. “E deve continuar crescendo na casa dos dois dígitos ainda pelos próximos quatro anos”, prevê o empresário Marçal Henrique Soares, presidente-executivo do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas de Goiás (Sindifargo), fonte das informações.

A expectativa positiva para o mercado de genéricos atinge diretamente Goiás, que tem 70% da produção de medicamentos voltada para as fórmulas sem patentes, completa o presidente do Conselho Administrativo da entidade, Heribaldo Egídio da Silva. Para Marçal, embora o rápido e vertiginoso avanço dos genéricos tenha surpreendido os empresários,

o sucesso a partir do empenho das indústrias locais contribuiu para que elas recebessem investimentos de multinacionais na compra total ou parcial de parques fabris goianos.

O Laboratório Teuto em Anápolis, por exemplo, que teve 40% das suas ações adquiridas pela Pfizer em 2010, é pioneiro na produção de genéricos no País e possui seis produtos entre os mais vendidos do mercado nacional. Este ano, alcançou o quarto lugar no segmento e, somente em maio, teve um saldo positivo de 51,04% em unidades vendidas. Outro fator de influência para a evolução dos genéricos foi o fato de o acesso a medicamentos no País ter praticamente dobrado nesse mesmo tempo, em função da melhora da renda da população e do preço mais acessível das fórmulas sem patente. Os

programas governamentais de distribuição gratuita de remédios também contribuíram para o cenário. Por lei, os genéricos devem ser, pelo menos, 35% mais baratos que os fármacos de marca. Entretanto, essa diferença pode variar até 80%, dependendo da fórmula e do laboratório, informa o presidente-executivo do Sindifargo. Com isso, a economia feita pela população brasileira em pouco mais de dez anos ultrapassa os R\$ 48 bilhões, segundo cálculos da (PróGenéricos).

A população está mais consciente de que o mais importante é ter medicamento que seja eficaz e com preço acessível”, afirma Heribaldo. Os genéricos são os únicos que possuem legalmente o atributo da intercambiabilidade, ou seja, têm autorização para substituir os produtos de referência nas prescrições médicas (receitas).

**NÚMEROS EM GOIÁS**

**350 milhões** de caixas de medicamentos genéricos foram produzidos no primeiro trimestre

**R\$ 1,75 bilhão** é o valor aproximado da venda dessa classe de medicamentos nas indústrias locais

**12%** é o crescimento apresentado na produção de genéricos em 2014

**27%** de todos os remédios consumidos no mercado goiano são genéricos

**8 indústrias** fabricam medicamentos genéricos no Estado

**35%** é a redução mínima exigida por lei no valor dos genéricos em relação aos de marca. Mas a diferença de preço pode chegar a 80%

Fonte: Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (SINDIFARGO)

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

**BNDES**

## Apoio ao microcrédito integra políticas operacionais

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) decidiu incluir em caráter permanente o apoio ao microcrédito em suas políticas operacionais. Comunicado nesse sentido foi feito hoje (1º) pela instituição. Isso significa que

a partir de agora, o programa deixa de ter prazo de encerramento ou limite orçamentário.

Com a mudança, o valor máximo de financiamento por beneficiário sobe de R\$ 15 mil para R\$ 20 mil, enquanto a participação do BNDES nas opera-

ções com agentes financeiros será reduzida de 85% para 70%, subindo para 90% nas operações com agentes repassadores dos recursos do banco.

A assessoria de imprensa do BNDES informou ter sido simplificado o processo de concessão de crédito para o agente financeiro, que será liberado de enquadramento nas operações até R\$ 20 milhões.

A exigência permanece para os agentes repassadores, embora com limitações. Ou seja, a instituição que nunca operou com o banco poderá obter, no máximo, R\$ 3 milhões na primeira operação. A partir da segunda operação, o valor máximo será R\$ 10 milhões. O limite máximo de exposição de cada agente repassador é R\$ 30 milhões.

O agente repassador terá que fazer um depósito equivalente a 5% do valor do projeto em uma conta vinculada não movimentável, como garantia adicional para o BNDES, em caso de inadimplência.

As operações do BNDES com microcrédito foram iniciadas em 1996, registrando, em 18 anos, cinco casos de inadimplência. Desde 2005, o banco liberou R\$ 520 milhões para o microcrédito, em mais de 821 mil operações. No ano passado, as instituições apoiadas pelo BNDES efetuaram 228 mil operações, com empréstimos em torno de R\$ 717 milhões. (Fonte: Agência Brasil)



### Atendimento Odontológico do Sesi-Jundiá

#### PREÇOS E CONDIÇÕES DIFERENCIADOS PARA OS INDUSTRIÁRIOS E SEUS DEPENDENTES

#### Procedimentos Curativos

- tratamento de canal e gengivas;
- extração dentária;
- Próteses (dentadura, ponte);
- restaurações/obturações;
- estética (clareamento);
- ortodontia (aparelho).

#### Procedimentos Preventivos

- limpeza;
- aplicação de flúor;
- orientação de higiene bucal (técnicas de escovação).

Agendamento e Informações: 62 - 3333-3741 - 3333-3714

Endereço: Av. Minas Gerais, nº 390, Bairro Jundiá - Anápolis-GO.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis



### IEL

## Oferta de vagas de estágio em nível técnico é crescente

Diante da intensificação da oferta de cursos técnicos, que têm como objetivo garantir emprego mais rapidamente, mais oportunidades de estágio são oferecidas aos estudantes que se preparam para inclusão no mercado de trabalho neste nível de formação.

Levantamento do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) aponta que é crescente o número de vagas para estudantes deste nível de aprendizagem e isso deve se manter em alta. No ano passado (2013), o IEL administrou a oferta de 2.096 vagas pelas empresas no Estado. De janeiro a maio/2014, 1.036 oportunidades foram abertas.

De acordo com a gerente do Programa de Estágio do IEL Goiás, Tarciana Nascimento, o mercado está reconhecendo a formação técnica de forma mais prática. "Há uma grande demanda das empresas e indústrias por profissionais da área técnica. A maior procura é por estagiários dos cursos técnicos em Segurança e Saúde do Trabalho, Enfermagem, Eletrotécnica, Eletromecânica e Química Industrial".

Para trabalhar o equilíbrio entre a oferta de vagas e a procura por parte dos alunos, o IEL Goiás realiza de forma periódica uma espécie de mutirão em escolas técnicas para

informar sobre as oportunidades de contratações de estagiários nesta área, bem como para o cadastro de currículos de estudantes por meio do portal [www.sitedoestagio.com.br](http://www.sitedoestagio.com.br)

O estágio para cursos técnicos é vantagem tanto para o estudante quanto para a empresa. Para o jovem, é oportunidade de alcançar com mais facilidade um emprego, de aprender, de praticar e de se acostumar com o ambiente de trabalho. Para as empresas, além dos descontos legais em impostos, é chance de construir/formar o estudante de acordo com suas necessidades, de treinar um futuro profissional. (Fonte: IEL)

### EXPEDIENTE

#### FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

**Pedro Alves de Oliveira**  
Presidente

#### FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

**Wilson de Oliveira**  
PRESIDENTE

**Patrícia Oliveira**  
Coordenadora Administrativa

#### Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A  
Bairro Jundiá  
Anápolis - Goiás  
CEP: 75.113-630  
62 3324-5768 / 3311-5565  
[fieg.regional@sistemafieg.org.br](mailto:fieg.regional@sistemafieg.org.br)

#### SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

**Wilson de Oliveira**  
Sindicato das Indústrias de  
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)

**Álvaro Otávio Dantas Maia**  
Sindicato das Indústrias da Construção e do  
Mobiliário de Anápolis (SICMA)

**Robson Peixoto Braga**  
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,  
Mecânicas e de Material  
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)

**Jair Rizzi**  
Sindicato das Indústrias do  
Vestuário de Anápolis (SIVA)

**Henrique W. Morg de Andrade**  
Sindicato das Indústrias  
Cerâmicas do Estado de Goiás  
(SINDICER/GO)

**Heribaldo Egídio da Silva - Presidente**  
**Marçal H. Soares - Presidente Executivo**  
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas  
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)

**Claudius Brito** - Jornalista Responsável

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis